

A Cidade de Ytú

ORGAN HEBDOMADARIO

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Para a cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
RESCRIPTORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 1898

ASSIGNATURAS
Para fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Anuncios pelo preço que se convencionar
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.

N. 388

Editor—Francisco K...

Aviso

Mais uma vez pedimos aos amigos que encarregaram-se de proceder a cobrança das assignaturas de fóra o obsequio de nos remetterem as importancias recebidas e a lista das pessoas que negaram-se ao pagamento de suas assignaturas.

Tambem avisamos que d'ora em diante só aceitaremos assignaturas para fóra quando as mesmas forem pagas adiantadamente.
Ytú, 3 de Agosto de 1898.

III

Belleza e Genio

A emoção esthetica varia de intensidade de individuo a individuo, de raça a raça, de nação a nação e tem como caracter basico depender do grau de civilização.

Si observarmos as manifestações da arte, quer da pintura, quer da escultura, quer da musica desde os seus primeiros passos, ao despontar na alma humana, nos convenceremos que ella foi se modificando, se transformando, adquirindo o maior complexidade de accordo com o estado mental e moral actual.

Quanto não é diversa a musica de Wagner dos primeiros canticos agrestes ou guerreiros, entoados na franga rude ou no tambor estridente dos combates?

Esta evolução da musica, de accordo com a expressão complexa de mais em mais das relações ethicas, e que procura hoje ir analysar os mais delicados estados psychicos, é a unica que tem acompanhado passo a passo o progresso da Humanidade.

A primeira ao nascer como forma da arte, a musica, não se tem perdido no intrincamento actual de raças, de nações, antes vai despersonalizando-se e procurando exprimir o que de mais intimo, de mais elevado e verdadeiro nós sentimos, vai atingindo o ideal supremo de cores ponder inteiramente á nossa emoção.

O que se póde exprimir em linguagem philosophica, que a musica differenciando-se, integrando-se as formas do som como expressões naturaes do sentimento, adquire dia a dia um caracter mais representativo.

A escultura em quanto nos selvagens e povos primitivos exprime estado emocionaes rudimentares, tinha inteira exteriorisação, assim os restos que a terra nos conservar desses graos inferiores de cultura patenteiam a verdade dessa affirmação.

Ganhe a Humanidade em civilização, adquire pelas relações sociaes um maior grau de sentimento e veremos surgir no marmore, no bronze estes typos de força e belleza, que representam pujantemente a forma de emoção esthetica que agitava as sociedades grega, hindú, egypcia, phenicia, mexicana, etc durante o periodo de duração do seus mais elevados progressos.

A proporção que o homem caminhou a escultura decresceu, porque, não tendo modos em seus limitados meios de exteriorisação para expressar o estado de mais em mais complexo da alma humana, foi-se tornando exclusivamente imitativa dos estados emocionaes basicos, alicerces do sentimento.

Bem pode se exprimir a impotencia da escultura no mytho, sentido já pelos antigos, de Pygmalión e Galathéa. Galathéa feita admiravel de belleza, de encantos, de expressão, tudo teve menos a vida.

Assim é da escultura até hoje, a qual só consegue emocionarnos, quando se faz representante das mais simples paixões humanas. Sinão vede onde busca o escultor moderno fóra das tradições gloriosas do passado, onde encontra elle emoção para dula ao marmore?

E' factio hoje que já não agitam o homem os grandes ideaes de religião e de patria, o escultor não sente vibrar em si a emoção que criou as obras primas do passado e todas representando estes ideaes supremos.

Estamos no resurgimento das artes brotarem como de fun encerradas, esses genios que como Miguel Angelo e outros

sellaram sua immortalidade em suas obras de escultura, é porque renasceu da meia idade, esse pesadello da Humanidade, ao entrar na moderna idade, o ideal de religião, de amor, de caridade, de virtude, abafado, solapado, esmagado, sob o peso das iniquidades dos conquistadores barbaros.

A obra de Christo caminhou, certamente fogueando todas as nações de forma que ao surgir ella em toda a sua verdade aos olhos da Humanidade, presa pelo grilhão dos barbaros, depois da ruína da civilização romana, surgiu com ella tambem o ideal divino. D'ahi esses admiraveis trechos da alma humana esculpidos no bronze e no marmore.

Dá-se a dispersão dos povos, dá-se nestes a dispersão dos ideaes com o caminhar delles, atravez esses rapidos seculos e dispersam-se tambem esses ideaes, aquilando-se então e escultura, que só póde renascer si for buscar de novo aos ideaes purissimos do christianismo, do altruismo, escopro e martello com que malhe a informe materia e dê-lhe o sopro divino da emoção verdadeira dos ideaes elevados.

A pintura, a forma que originariamente se confunde com a escultura, se desenvolveu pela mesma maneira que esta, mas tendo em sua palheta mais matizes, tendo mais caracter representativo, fallando a mais de um sentido, consegue ainda boje fazer nos vibrar, quando nos representa com verdade quer um aspecto da natureza, quer o recanto real de uma scena de actualidade, seja domestica, seja popular. Mas quanto longe estamos do Corregio, de pincel puro e correto que parecia misturar suas suas tintas com a agua saphirica do mar e a brancura e pureza da neve; longe, bem longe de Murillo, o ideal artista da Virgem; de Raphael, de Urbino, cujas imagens parecem anjos desceidos do firmamento, encorporados, ouvindo hymnos divinos, ignotos aos nossos ouvidos profanos; de Leonardo de Vince, quebrando os penceis ao sentir impotente o seu genio para traduzir o mysterio divino da eucharistia na «Cena do Senhor»; de Teniers; de tragico pincel e alma alegre, transportando nos aos abysmos tetricos da morte?

A pintura e a escultura perderam-se, desfizeram-se no terrivel rodomeinho da Humanidade, sem crenças, sem ideaes e só pallidas e apagadas pódem ser, reflectindo pallidos e apagados sentimentos.

A musica, pelo contrario, se tem tornando mais pura, mais elevada, mais ideal, porque ella sendo percebida, sentida até pelo mais infimo dos homens, guarda ainda essa sublime partilha de exprimir nossas emoções naturaes, aquellas, que brotam da alma, inconscientes, como corporisações terrestres da essencia de Deus.

Eis porque a musica é a unica arte que ainda hoje vive, e viverá talvez a unica por muito tempo, até que o ideal da Humanidade se torne a virtude.

Agora que isto temos dito é de ver-se queo verdadeira é a nossa doqrina, que esquecendo como vá a forma dada como typo á belleza, só pensa em ver na mulher o typo, não de ideal acanhado da forma de acanhados ideaes, mas o involucto fragil, enganador, desprezível da alma, de essencia pura, immaterial, divina.

O genio é a expressão mais elevada da moral e da intelligencia no homem e a virtude é a forma equivalente na mulher, pois a belleza é um attributo ephemero, que na morte fenece, se apaga, e a virtude é a belleza eterna, onde a essencia de Deus transparece na Humanidade.

Continúa.

DR. J. M. FRAGOZO.

AGONIA DE MÃE

A MINHA MÃE

No quarto reinava profundo silencio. A luz tremula de uma lamparina de azeite quasi a extinguir-se, deixava entrever vagamente uma figura de mulher, com uma criança ao collo.

Era a Margarida, que alli estava, com o Arthur—o phonhó, como lhe chamava.

A pobre criança, havia oito dias, levava uma queda, quando traquinava, correndo em busca de uma penna de ave, que era levada pelo vento. E elle, o Arthurzinho, o cherubim de cabellos loiros e cacheados, que fazia lembrar o menino Deus,

tropeçara em uma pedra e cahira, mordendo a lingua.

—Quanta gente ha por esse mundo de Christo, cuja lingua viperina merecia ser mordida, da mesma forma por que morde a reputação alheia... monologava a pobre mãe, com voz apaixonada.

Mas elle, o cherubim de cabellos loiros, apenas sabia babuciar—mamãe e gargantear umas risadinhas infantis, crystall nas como gotas de orvalho.

Os seus dentesinho brancos foram um instrumento de morte, da mesma forma que haviam sido de vida...

E agora, o pequeno Arthur, da cabellos cacheados, alli estava, havia oito dias, já sem fala, no collo da mamãe, que o filtava, com o elbar idiota, quasi apagado pelas lagrimas, como a luz incerta da lamparina e como a existencia do Arthurzinho—que fazia lembrar o Menino Deus.

Havia quatro dias que a Margarida não sahia daquelle lugar, em um recolhimento religioso, toda entre aos cuidados do seu nhonhó.

Nos tres primeiros dias depois da catastrophe, o Arthur poz grande quantidade de sangue, mas ainda andava; no quarto dia, porém, quiz erguer-se do seu pequeno leito de vime e não o conseguiu. Foi então que a Margarida agarrou-o ao collo e não mais o deixou, nem quando o medico collocou um aparelho na veia rota.

—O meu filhinho morre! repetia a pobre mulher; Deus deu-m'o, é justo que m'o tome agora... Julguei que Elle fosse bom, misericordioso, mais perfeito que o homem. Afinal, é como qualquer usurario... Avarento do seu thesouro, do thesouro que me havia dado, leva m'o, da mesma forma por que uma ave de rapina rouba uma avesinha de um ninho.

E punha-se a soluçar...

—Antes morresse de uma vez... Ao menos não soffreria tanto...

Agora já havia deixado de chorar e parava os olhos no rosto do pequeno Arthur, com o olhar vago, idiota, quasi apagado, como a luz tremula da lamparina que alumia vagamente aquella scena commovedora—a de uma mãe vendo morrer seu filho.

Aquella luz frouxa fazia projectar na parede caida a sombra da infeliz mãe, emprestando-lhe umas formas phantasticas, que ora cresciam, indo até ao tecto, ora desciam até ao chão, conforme a intensidade da luz, que se avivava um pouco, para depois ir amortecendo até quasi apagar-se.

Extranha coincidência! Aquella luz havia de extinguir-se indubitavelmente, por falta do combustivel—como a existencia do pequeno Arthur havia de finar-se, por falta de sangue.

Aquella durou algumas horas—esta, um punhado de mezes.

E agora, que suas vidas iam passar a ser uma recordação, parecia haver alguma cousa que ainda as prendia, quando nada mais as poderia deter.

Só se ouvia o compassado tic-tac da pendula collocada na sala de jantar e o monotonico concerto de um rato que roia placidamente uma casca de noz, secundados pelo tristonho cri-cri de um grillo.

A criada resonava a um canto. Margarida dormitava. Havia já 48 horas que não pregava os olhos.

Esse silencio mortuario foi interrompido por um suspiro.

Margarida accordou, fazendo um leve movimento. O rato deixou de roer.

Lá fóra o vento fazia gemer uma casuarina.

O suspiro fóra soltado pela criança. Esta, havia 24 horas que não dava o menor alento.

A mãe olhou-o com os olhos embaciados, sem nada comprehender. Virou-se um pouco, automaticamente, para a criada:

—Anouteceu ha muito?

Depois, recordando-se de tudo, levantou um pouco a cabeça do filhinho, collocando uma das mãos em baixo da almofada que a amparava, e com a outra descerrou os labios da criança, para ver si ainda havia sangue.

Sob a lingua, denegrada pela acção do perchlorureto de ferro, da mesma forma que os labios, dentes e gengivas, estava uma pasta de sangue coagulado. Margarida tirou-a, lançou mão de um pano, cuja cor branca desapparecia sob enormez manchas sanguineas, e limpou a bocca do phonhó, com aquelle cuidado proprio das mães.

O sangue cessára de sahir. Desde a vespera que a hemorragia havia cedido

um pouco, reaparecendo com intermitencias.

O pequeno enfermo fez um movimento, imperceptivel para outra pessoa que não fosse sua mãe, e deixou escapar outro suspiro.

—Nhonhó? que é que você tem, meu filho? Dêe alguma cousa?

A criança pareceu ouvir as ternas palavras de sua mãe; pois tentou abrir os olhos, conseguindo apenas mover de leve as palpebras.

Ultimo e supremo esforço. Deixou escapar um terceiro suspiro, mais fraco ainda, e morreu, como morrem as aves e as crianças...

A mãe chamou-o de novo, com voz supplicante, com medo de comprehender o que já esperava:

—Nhonhó? Arthurzinho? meu filho? Depois de haver posto a mão sobre o coração da criança, com um suspiro de alivio.

—Louvado seja Deus... O meu filhinho, o meu unico filho deixou de soffrer...

Lá fóra, um gallo rufou as azas e deixou ouvir o seu canto. Pela fresta da janella via-se o dia azulejar.

A criada accordou estremunhando e abriu uma bandeira da janella, deixando entrar a dubia claridade da madrugada. A aragem, saqueando a mornidão daquelle ambiente, foi apagar a luz, que morria aos poucos.

As aves pipilavam, saudando a aurora, e romper do dia que, consigo, trazia a vida e a animação.

O grillo cessára o seu somnolento cri-cri.

A criada abriu a outra bandeira da janella. A luz vivificante do dia foi beijar aquelle quadro: uma mãe abraçada ao cadaver do filhinho—o cherubim de cabellos loiros e cacheados, que lembrava o Menino Deus...

HEITOR GUIMARÃES.

CAMARA MUNICIPAL

LEI N. 56

DE 4 AGOSTO DE 1898

Estabelece o processo para as eleições municipales

O dr. José de Paula Leite de Barros, presidente da Camara Municipal desta cidade.

Faço saber que a Camara Municipal, usando da facultade que lhe é concedida pela Constituição do Estado e pela lei n. 16 de 13 de Novembro de 1891, decretou e eu promulgo a seguinte lei.

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 1.º São eleitores municipales e elegiveis para os respectivos cargos os cidadãos maiores de 21 annos que, sabendo ler e escrever, não estejam comprehendidos nas exclusões do artigo 59 da Constituição do Estado, tenham pelo menos um anno de residencia no municipio e se alistarem por esta lei.

Art. 2.º O mandato dos vereadores durará tres annos e o triennio começará a correr do dia sete de Janeiro do anno seguinte ao da eleição.

Art. 3.º As eleições geraes para os cargos de vereadores desta Camara se farão no dia 30 de Outubro do ultimo anno da legislatura.

Art. 4.º São eleitores para eleições de vereadores os cidadãos cujos nomes constão das listas de chamadas que servirão para a eleição de 30 de Julho do corrente anno.

Art. 5.º A Camara procederá á revisão da lista geral de eleitores para eleições de vereadores no mez de Julho de cada anno. O processo de revisão será o seguinte:

CAPITULO II

DO ALISTAMENTO

Art. 6.º O alistamento do municipio será organizado por comissões sectionaes, em numero nunca inferior a duas.

Art. 7.º No dia 5 de Julho de cada anno da legislatura, os membros da Camara Municipal procederão a divisão do municipio em secções e a eleição de tres membros

effectivos e dous supplentes escolhidos entre os eleitores municipales, os quaes formarão cada uma das commissões encarregadas do alistamento na respectiva secção.

Art. 8.º Cinco dias antes do designado no artigo 7.º, o presidente da Camara ou o seu substituto, convidará por meio de officios, (dos quaes se dará recibo) os outros vereadores a comparecerem a sessão da Camara, que terá por fim o disposto no artigo antecedente, e mais a designação de lugares para a instalação das commissões.

Art. 9.º A eleição das mesas far-se-á votando cada um dos membros presentes em tres nomes escolhidos d'entre os eleitores municipales. Serão declarados membros effectivos das commissões o 1.º, 2.º e 4.º mais votados e supplentes o 3.º e 5.º, decidindo a sorte em caso de empate.

§ 1.º Concluido o trabalho de divisão do municipio e da eleição das commissões, lavrar-se-á uma acta que será assignada por todos os presentes.

§ 2.º No caso de não se poder effectuar a divisão do municipio em no dia designado no artigo falta de numero para func a Camara, serão convocados supplentes necessarios, fi então adiados os trabalhos do dia seguinte.

Art. 10.º Eleitas por esta forma as commissões se reunirão ellas a 15 de Julho, afim de dare meço a seus trabalhos.

Art. 11.º Reunidos n'esse dia, ele um presidente e nomeará um secretario ad-hoc que será o nhó a mesa e fará todo o se de lançamento do alistam das actas e de todos os p necessarios.

Art. 12.º Em seguida á eleição, o presidente de cada commissão m rá affixar na porta do edificio sessões um edital, em que c rará que vai se proceder a são do alistamento munici que são convidados os q acharem nas condições da apresentar-se perante a con são ou a enviar os seus req mentos, devidamente instru dos quaes se dará recibo.

§ 1.º Quando o presidente da cor são deixar de mandar affix referido edital, qualquer c membro o poderá fazer.

§ 2.º No caso de falta do presid da commissão, será elle su tuído por aquelle d'entre os n bros effectivos que então eleito. No caso de empate a te decidirá.

§ 3.º Os supplentes servirão no de falta dos membros effect e as substituições se farão i pendente de aviso.

§ 4.º Na falta dos supplentes, os r bros da commissão nomei qualquer eleitor para su tuil-os.

Art. 13.º Uma vez installada a commissão, não poderá, salvo caso de força maior e fazendo as necessarias notificações, mudar o local dos seus trabalhos, que serão executados em dias successivos desde as dez horas da manhã ás duas da tarde, durante o prazo de 15 dias contados do da instalação.

Art. 14.º As commissões começarão requisitando do presidente da Camara copia do ultimo alistamento, que para a primeira revisão serão as listas a que se refere o artigo 4.º, afim de transportarem para o novo alistamento, independente de requerimento, todos os nomes de eleitores que residirem na respectiva secção e hem assim excluir em os nomes dos fallecidos e dos mudados.

Art. 15.º O alistamento e as actas serão lançados em livro proprio, aberto, numerado e rubricado pelo presidente da Camara.

Art. 16.º Cada commissão só poderá qualificar como eleitores os que residirem na respectiva secção, não podendo alistar sem requerimento, ainda mesmo que to

na o cidadão notoriamente as qualidades de eleitor. Também não poderá eliminar o nome do cidadão incluído na anterior revisão.

Art. 17.º Até o ultimo dia de seus trabalhos receberá a comissão os requerimentos para inclusão no alistamento, não podendo figurar em cada um delles mais que um cidadão.

Art. 18.º Para que possam os cidadãos ser alistados pela comissão é indispensavel que perante ella promem:

a) que sabem ler e escrever, servindo de prova o reconhecimento da letra e firma do requerimento, não sendo admissivel o reconhecimento indirecto do tabellião fundado no testamento de terceiros.

b) que tem 21 annos de idade, servindo de prova a respectiva certidão ou outro qualquer meio legal de prova.

c) que tem pelo menos um anno de residencia no municipio, servindo de prova attestado da autoridade policial ou justificações processadas perante o Juizo de Direito.

Art. 19.º Nenhum requerimento será recebido sem que delle conste de modo expresso o nome, idade, residencia, estado, profissão e filiação do alistado.

Art. 20.º Diariamente o presidente de cada comissão fará lavrar uma acta dos trabalhos, mencionando as inclusões e as não inclusões que forem sendo decididas no livro de que trata o artigo 15.

Art. 21.º O alistamento geral será organizado por secções de municipio collocando-se os nomes dos eleitores em ordem alphetica, numerados successivamente, com a indicação da idade, filiação, estado e profissão.

Art. 22.º Terminados os trabalhos, será o alistamento de cada secção lançado, dentro de 40 dias, no mesmo livro de que trata o artigo 15, sendo em seguida extrahidas duas copias, no prazo de 8 dias, para ser uma publicada pela imprensa local, se houver, e outra affixada na porta do edificio das sessões.

Art. 23.º Do edital a que se refere o artigo antecedente constarão os nomes dos cidadãos cujos requerimentos foram indeferidos e bem assim que aos interessados cabe interpor os recursos legais.

Art. 24.º Ultimados os trabalhos das comissões, serão os livros e papeis remetidos ao presidente da Camara Municipal, ficando sob a guarda desta.

Continua.

NOTICIARIO

Companhia de Zarzuelas.— Conforme noticiamos, fez no sabbado ultimo sua estréa levando á scena a popular e delicada opereta de Andran — *A Mascotte* — a companhia de Zarzuelas.

No desempenho dessa partitura mostraram-se artistas e coros dignos de applauso, se bem que nem sempre estes fossem obedientes á musica. Muito se fez notar, concorrendo para a falta de animação deste primeiro, como dos dois restantes espectaculos, a ausencia da orchestra; não podendo o piano sustentar as vozes baixas, pois está afinado para o soprano da companhia, a sra. Luchi.

Destacaram-se na interpretação de *Mascotte* o sr. Rihuet, que com graça cantou a parte de Pipó; a sra. Luchi, que disse bem o duetto do 2º acto e correctamente os demais artistas.

Melhor foi a interpretação de *Marina*, na qual tanto os artistas como os coros se mostraram mais senhores da musica.

A esta opereta seguia-se na mesma noite a representação da zarzuela em 1 acto, *Chateau Margueur*, que muito agradou o publico pelo bom desempenho dado aos respectivos papeis pelos artistas em geral.

Terminou a assignatura com a representação da *Cabra Cega*, comica e espiiritosa zarzuela, na qual mais uma vez o sr. Rihuet mostrou-se habil artista; e com a *Gran Via*, que sentimos ter sido rellahada, porque o desempenho foi bom, destacando-se o sr. Rihuet, a sra. Luchi e o sr. Amurrio.

Não devemos deixar de registrar os meritos reaes do maestro sr. Valdeade, que soube com os fracos recursos de um piano dar realce ás peças que dirigiu.

Merece portanto apoio esta empresa de zarzuelas por parte de nossa sociedade, com a qual conta para uma nova serie de representações.

Para hoje estão annunciadas as zarzuelas *Los Buitres*, *My Pesadilla* e *Sol de Cochupim*.

Eleição.— Eis o resultado da eleição procedida no dia 30 do mez findo para preenchimento de vagas de vereadores: Sebastião Martins de Mello, pharmaceutico, residente nesta cidade, 328 vo-

residente neste municipio, 321 votos; Hermogenes Brenha Ribeiro, proprietario, residente nesta cidade, 316 votos; Ignacio de Camargo Penteado, lavrador, residente neste municipio, 84 votos.

Jury.—Pelo meritissimo dr. juiz de direito da comarca foi designado o dia 23 do corrente mez para ter logar a 3ª sessão do jury deste anno.

Está preparado para entrar em julgamento, segundo nos consta, um unico processo, que é o do sr. Antonio Domingues de Sampaio, pronunciado no art. 303 do codigo penal.

Na 2ª sessão deste anno não entrou em julgamento processo algum.

Bom recommendação para esta pacifica comarca.

Roubo.—O sr. Francisco da Silva Machado, vendedor ambulante de bilhetes de loteria nesta cidade, na estação de Mayrink, quando esperava o trem que devia partir para S. Paulo, foi victima de um audacioso gatuno, que conseguiu lhe escamotear a quantia de 600\$000, importancia esta que aquelle sr. levava para a compra de bilhetes.

Desordeiro.—Tem sido por diversas vezes preso e recolhido á cadeia publica desta cidade, por promover desordens, o individuo José Trabachin, vulgarmente conhecido por *Tanoiro*; de nada porem têm servido essas prisões, pois é raro o domingo em que esse desordeiro não apparece embriagado á provocar desordens, insultando e desafiando as pessoas pacificas, levando-o a sua audacia á invadir casas de familias respeitaveis, sempre movido pelos vapores alcoholicos.

E' preciso, e mesmo pedimos ao sr. de legado de policia que ponha um paradeiro á estes vexames publicos, applicando-lhe um correctivo mais enérgico para que tenha um resultado benéfico e mais duradouro. Si as prisões de nada têm servido — o termo de hem viver talvez o ponha em bom caminho.

Esperamos que s. s. enérgico e criterioso, como tem dado sobejas provas, attenderá á esta justa reclamação.

Acordo financeiro.—O sr. Paul Leroy Baillieu publicou no *Economiste Français* o que abaixo transcrevemos, sobre os paizes de finanças avariadas:

« Para que a combinação a que nos referimos tenha probabilidades de exito, será necessario que o Brazil faça um bom uso da economia que a suspensão de pagamentos em especie da sua divida lhe proporcionará durante tres annos.

Será indispensavel que essa economia seja empregada em tirar o papel-moeda da circulação. Suppondo que o tipo médio ao qual, se retirasse esse papel, fosse de 8 ou 9 pence, annullar-se-ia uma somma nominal de papel, triplo do monte da economia em ouro que a suspensão de pagamentos em especie da sua divida durante tres annos assegurasse ao orçamento brasileiro.

Isso praticado, resultaria que no fim de tres annos da duração do convenio o cambio poderia estar muito melhorado e que, ao em vez de 5 pences 3/4 a que chegou a cair ultimamente (o par é de 27 d.) o papel-moeda brasileiro, no fim daquelle prazo, chegaria a valer 14 ou 12. Então, a volta integra dos pagamentos da divida, ao expirar o periodo triennal, far-se-ia em condições faceis.

Não ha, porém, que dissimular, que para se obter esse resultado seria de toda necessidade que o governo brasileiro se mostrasse muito mais prudente e mais perseverante na prudencia do que tem sido desde ha nove annos. E não bastaria a prudencia unicamente: seria necessaria tambem uma grande energia.

Para fazer esta combinação mais effcaz e, ao mesmo tempo, para chegar á suspensão total dos pagamentos em especie dos interesses da divida, parece que seria util accrescentar ao plano que precede, um pouco attenuado, uma combinação de que já se tractou: o arrendamento das estradas de ferro brasileiras por percentos ao governo. Sabe-se que este conserva uma soberba rede que em consequencia de uma gestão inexplicavel, não lhe dá proveito algum. Havia-se chamado já á concorrencia o arrendamento dessa rede: o governo teria obtido varios contadores de milhões de francos como deposito de entrada e alem disso uma quantia annual.

Em mãos competentes e uma vez que se tivesse remediado os abusos, essa rede seria muito productiva.

A volta e a applicação desse projecto de arrendamento seria, por uma parte, a prova de que o governo está decidido a renunciar ao desperdicio anterior, e por outra parte poria á disposição do Brazil sommas consideraveis para retirar o papel-moeda da circulação.

Se o governo procedesse a esse arrendamento poderia perfectamente não applicar o pagamento em titulos, em vez de especies, senão á melade dos juros da divida; e a economia que resultaria desse aligeiramento provisório de metade, lhe permitiria ainda retirar sommas notaveis de papel moeda, além daquellas que reagataria com o preço do arrendamento da sua via ferrea. »

Comico.—No dia 10 de Junho, á tarde, passava pela rua Cavour, Roma, um

grande corda de flores, ja qual pendia uma larga fita com esta inscripção: *AO MEU CHORADO E ALORADO MARIDO.*

Atraz do coche funerario caminhava uma mulher de luto pesado, chorando a bom chorar, acompanhada por duas mulheres e mais cincoenta pessoas.

De subito viu-se correr para o pé do coche um sujeito bem vestido, que agarrando por um braço a mulher de luto pesado, lhe perguntou:

— Oh! sua desavergonhada, diga lá; quando é que eu morri?

A viuva ficou estupefacta, pallida e emocio. Imagine-se a surpresa dos assistentes. O enterro parou.

Dois guardas, que acudiram, afastaram á força o homem, que foi tomado por doido, e o prestito continuou o seu caminho.

O intruso que perturbára a cerimonia funebre deu então a explicação do caso. Havia tres annos que estava separado de sua mulher. Estava sentado tranquillamente á mesa de um café a ver passar o enterro, quando reconheceu sua mulher, a chorar atraz do funeral de seu marido. Ora, o marido era elle proprio, e, como lhe parecia que não tinha fallecido, deitou a correr para averiguar o que poderia ser aquillo. Averiguou que o defunto era o amante com quem a falsa viuva vivera desde o dia da separação conjugal.

E' este o caso de se dizer que... *sobre queda...* enterro!

Conflicto.—Em um dia da semana passada a estação de Itacy foi theatro de um horrivel assassinato.

José Baraldi, parece que já um pouco alcoolizado, chegou ao armazem do sr. Francisco José de Araujo, que tem como empregado Francisco Ribeiro de Almeida e pediu a este que lhe servisse um copo de aguardente, no que foi promptamente attendido. Baraldi ao pegar no copo entornou-o, pedindo a Francisco que o tornasse novamente a encher, ao que este recusou-se, dando isso em resultado uma forte altercação entre ambos. Baraldi lançou mão de um peso para arremessar o no empregado, no que foi obstado por pessoas que tambem se achavam no armazem; e depois de continuarem em vivissima discussão, Francisco Ribeiro de Almeida, julgando-se insultado com as palavras de Baraldi, atirou-lhe com um peso de 2 kilos, que o prostrou todo banhado em sangue e, com um horrivel ferimento na cabeça.

O offendido foi conduzido á Jundiahy, onde lhe foi feito o auto de corpo de delicto pelo dr. Souza Freitas, vindo a fallecer dias depois em consequencia do ferimento que recebera.

Tanto Francisco Ribeiro de Almeida como José Baraldi eram homens calmos e jamais foram apontados como turbulentos.

Pombos correios.—O governo hespanhol publicou no mez findo um decreto prohibindo os particulares de terem pombos correios sem autorisação do ministro da guerra. Esta autorisação, porem não poderá ser dada para habitantes das fronteiras e costas, e immedições das praças de guerra e presidios militares.

— Os pombos estrangeiros só poderão ser introduzidos em Hespanha, com o visto do consul hespanhol residente no ponto mais proximo das fronteiras, á excepção dos que procedam de Gibraltar, que de nenhum modo terão entrada.

A introdução só pode serpor localidades onde haja estações de estradas de ferro, e pelos portos de Santander, Gijon, Valencia, Malaga, Huelva e Barcelona.

E' prohibido aos estrangeiros residentes em Hespanha terem pombos correios.

E, para cumulo, é prohibido que as pobres aves columbinas posem suas patas nas hespanholas, desde as Baleares á de Corisico.

Fallecimento.—Nesta cidade falleceu, no dia 31 do mez proximo findo, o sr. Roberto Seiffert, que durante muitos annos esteve empregado como machinista da Companhia Ytuana e era o proprietario do Hotel da Estação.

Pesames.

Bebidas falsificadas.—A policia da capital, em uma busca que deu na fabrica de bebidas sita a rua Piratiniga n. 17, conseguiu apprehender grande quantidade de caixas de *fino vermouth* e 110 garrafas de *legitimo cognac Jules Robin*.

A fabrica onde eram manufacturados taes productos, que, sem duvida, constituem uma exploração ruidosa para os seus proprietarios e um perigo eminente á saúde dos seus consumidores, pertence aos srs. Ferreira, Mayer & Comp.

Paiz miraculoso.—O Estado de Montana, nos Estados-Unidos, é um paiz miraculoso, uma região de opera magica, pelo que diz a *Revue des Revues*.

As propriedades de seu clima tem o que quer que seja de magia. A atmosphera é alli de pureza tal (que a permanencia de um anno e um dia basta para se torne um individuo creatura nova. Os cavallos fazem folgadamente viagens de 80 milhas, emquanto que em qualquer outra região um trajeto de vinte milhas os esfalfaria.

Mais do que os homens, as mulheres sentem os effeitos dessa atmosphera admiravel. Parecem mais novas do que realmente são.

A precocidade é excepcional, e aos vinte annos é já «madura». As dobras do ros-

to, percusora das rugas, manifestam-se muitas vezes em jovens de dezoito annos. A tez perde a frescura aos vinte. Os cabellos ficam grisalhos ou cahem prematuramente por motivo (dizem) de secca de ar naquelle paiz, onde faz sol trezentos dias no anno.

Em compensação, as senhoras são activas, fortes e conservam robusta saúde até idade avançada.

O que preferirão ellas: formosura ou saúde? rosto sem rugas ou longa existencia?

Duvidamos muito que o Montana seja procurado por grande numero de emigrantes do bello sexo.

Borracha paulista.—Durante o primeiro semestre do corrente anno foram exportadas por diversas estações da Companhia Mogyana 1490 volumes de borracha de mangabeira, pesando 75.498 kilos.

Por estes dados se pode calcular o incremento que vai tomando em nosso Estado essa nascente mas prospera e futura industria.

Obituario.—De 16 a 31 do mez de Julho findo foram sepultados no cemiterio municipal:

Dia 16—Angelo Volpi, 60 annos, casado, austriaco; hepatite supurada. Maria Assumpção Fonseca Guimarães, 80 annos, viuva; ictus apoplectico. (?)

Dia 17—Um feto, filho de Raphael Nunes. João Francisco de Mesquita Barros, 40 annos, solteiro; congestão pulmonar.

Dia 19—Um feto, filho de João Galvão.

Dia 20—Ezechiell Soares, 80 annos, viuvo; hydropezia.

Dia 21—Rodolpho Frank, 27 annos, casado, austriaco; tuberculose pulmonar. Aminta, filha de Julio Clemente, 7 mezes, natural de Bragança; vermes.

Dia 22—Fabiana Maria Leite, 54 annos, viuva; hemorrhagia cerebral.

Dia 25—Um feto, filho de Benedicto Silveira.

Dia 26—Cypriano, filho de João da Silveira Moraes, 3 annos; vermes.

Dia 27—Blandina Martins, 40 annos, casada, natural de Cabreua; insuficiencia das valvulas aorticas.

Dia 28—Joaquim, filho de Romão de Almeida, 6 mezes; nephrito.

Dia 31—Nuncio, filho de Angela Picola, 8 dias; mal de 7 dias. Roberto Seiffert, 50 annos, casado, allemão; hemorrhagia cerebral.

Phenomeno.—O *Debate*, de Jaboticabal, diz que ha dias uma senhora de uma fazenda vizinha levou a operar-se, na pharmacia do sr. Francisco de Camargo, um recém-nascido que apresentava anomalias devido a desvios da lei ordinaria. A criança não tinha o anus e nem mesmo apresentava a forma rudimentar deste orgam, e igualmente não possuia urethra.

A innocente creaturinha soffria horrivelmente.

Tinha a região abdominal altamente distendida em virtude da impossibilidade de expellir pelos canaes excretorios as substancias eliminaveis.

Operada por um clinico, não foi a este possível encontrar o recto, apezar de diferentes investigações e sondagens procedidas para verificação.

Essas anomalias já devem ter causado a morte da infeliz criança.

Mosaico

Muitas pessoas que podiam escapar á violencia da molestia são mortos pela sciencia do medico.

Quando os medicos tomam da penna para escrever uma receita, pode-se dizer com verdade: — « Perdoai-lhes, senhor, porque elles não sabem o que fazem. » Dr. Richter.

O habito não faz o monge; mas o vestido faz a mulher.—Méri.

Engana-se as meninas com bonecas, e as mulheres com promessas.—Adolpho Ricardo.

Um sujeito compareceu ao jury pelo crime de roubo:

O juiz—E' casado, solteiro ou viuvo?

O réo (*todo amavel*)—Porque pergunta, sr.? Terá v. exa. alguma filha para casar?

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

A viuva, filhos, genro e nettos do fallecido Roberto Seiffert agradecem a todas as pessoas que os acompanharam em sua dor, tanto na enfermidade como no fallecimento, e ás que assistiram a missa de 7º dia. Imploram ao Todo Poderoso para que sejam felizes.

Ytú, 4 de Agosto de 1898.

EDITAES

O dr. Antonio Alvares Velloso de Castro, juiz de direito, orphão e auzentes desta comarca etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que se correram prações de lei e se proce- deu a arrematação de uma casa em ruínas,

sita no Bairro Alto desta cidade, dividindo por um lado com Theodor de Tal, de outro com João Rodrigues, e pelos fundos com Jacyntho Valente, avaliado por 630\$000, e mais um terreno em frente, com 128 palmos de frente, dividindo por um lado com Domingos Honorato, de outro com Francisco Honorato, e pelos fundos com Manoel Joaquim da Silva, avaliado por 270\$000 e pertencente ao expolio de Samuel Motte, cuja praça terá logar no dia oito do corrente, ao meio dia, na sala da Camara Municipal desta cidade. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei publicar pela imprensa. Eu Saturnino Pilar, escrivão interino, o escrevi.

Ytú, 31 de Julho de 1898.

Antonio Alvares Velloso de Castro.

Faço saber que pelo dr. juiz de direito da comarca foi designado o dia 23 de Agosto do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir a 3ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e que, tendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na meema sessão, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

YTU'

1 João José de Souza Medeiros
2 Eugenio Augusto da Fonseca (dr.)
3 Galdino Alvares Corrêa
4 João Evangelista Gomes
5 Antonio da Costa Coimbra
6 Jesuino Francisco Martins de Mello
7 Militião Alves de Lima
8 Carlos de Souza Freitas
9 José de Arruda Botelho
10 Antonio Francisco de Paula Leite
11 Godofredo da Fonseca
12 João Baptista Ferreira Cardoso
13 Manoel Joaquim da Silveira Moraes
14 Arthur Ribeiro da Silva Porto
15 Joaquim de Toledo Prado
16 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro
17 Adolpho Ravaeche
18 Francisco de Paula Leite Camargo
19 Feliciano Picudo
20 Evaristo Galvão de Almeida
21 José Ignacio da Fonseca (dr.)
22 Antonio Ferraz de Sampaio Leite
23 Adolpho Bauer
24 José Antonio da Silva Leite
25 Francisco Kiehl
26 Jorge Vaz Guimarães
27 Francisco de Mesquita Barros (dr.)
28 Francisco Falcao
29 Rodolpho Augusto de Senne
30 Antonio Fernandes Carrico
31 Francisco Monteiro de Almeida Garret
32 Bento de Camargo Barros

SALTO

33 Evaristo de Góes Pacheco
34 Francisco Fernando de Barros Junior (dr.)
35 João de Almeida Campos
36 Manoel José Ferreira de Carvalho Junior
37 Joaquim Alves Cruz

INDAIATUBA

38 Juvenal Pupo de Moraes
39 Telesphoro de Campos Almeida
40 Benjamim Constant de A. Coelho
41 Francisco José da Costa
42 Antonio Francisco de Camargo

CABREUVA

43 Jesuino Leite Penteado
44 Joaquim da Silveira Camargo
45 Bento de Almeida Leite
46 Jeronymo Lopes Pereira
47 Manoel Antonio Rodrigues
48 Salvador Rodrigues de Barros

Terminado o sorteio ordenou o dr. juiz de direito que fossem intimados os 48 jurados sorteados, para servirem na sessão do jury designada para o dia acima declarado e mais enquanto durarem os trabalhos da mesma que terá logar na sala da Camara Municipal desta cidade, sob as penas da lei os que não comparecerem. E do que fiz o presente que assigno. Eu Afonso Borges, escrivão do jury, o escrevi.

Afonso Borges.

O dr. Cesario Gabriel de Freitas, presidente da sede eleitoral deste municipio de Ytú.

Faz saber a todos que este edital virem ou delle noticias tiverem que na eleição a que se procedeu para quatro vereadores á Camara Municipal obtiveram votos os cidadãos seguintes: Sebastião Martins de Mello, noventa e nove votos, José de Padua Castanho e Hermogenes Brenha Ribeiro, noventa e oito cada um, e Ignacio de Camargo Penteado, dois votos. E para que chegue ao conhecimento de todos o presidente mandou lavrar o presente por mim; secretario, que o escrevi.

Ytú, 30 de Julho de 1898.

Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
Alberto de Macedo.

João de Almeida Prado Junior, presidente da segunda secção eleitoral, desta cidade de Ytú.

Faz saber que obtiveram votos nesta secção para vereadores os cidadãos: Ignacio de Camargo Penteado, cincoenta e seis votos, Sebastião Martins de Mello, cincoenta e dois, José de Padua Castanho, quarenta e cinco, Hermogenes Brenha Ribeiro, quarenta e tres.

Do que para constar mandou passar o presente, que vai affixado nos logares competentes e um outro de igual teor que será publicado pela imprensa.

Eu Ignacio de Camargo Penteado, escrivão.

Ytú, 30 de Julho de 1898.

João de Almeida Prado Junior.

ANNUNCIOS

Hotel das Familias

Neste Hotel precisa-se de um bom vendedor de cupadas.

Professor de Musica

José Jovita Corrêa do Lago
leciona piano, violino e qual-
quer outro instrumento; e
tambem solfejo. Afina pia-
nos, põe cordas e faz concer-
tos.

RESIDENCIA
Rua do Commercio, esquina
do Largo do Carmo, n. 151.

Escritas commerciaes

Uma pessoa habilitada achando-se
em dispibilidade algumas horas
no dia, encarrega-se de escritas
commercias nesta cidade.
Informações nesta typographia.

ADVOGADO

O dr. Octaviano Aguirre, promotor pu-
blico da comarca e curador geral de es-
tranhos, será encontrado, diariamente,
em seu escriptorio, á rua da Palma n. 70,
das 10 horas da manhã ás 3 da tarde
Advoga tambem no civil.
RUA DA PALMA N. 70

Vinho Branco

Superior vinho branco para remedio
em no armazem do
Franklin Bazilio

S. Paulo

ESCRITORIO COMMERCIAL

Alfredo de C. Fonseca trabalha no
escriptorio de Luiz Drouet, corres-
pondente do Banco de Santos, tem
escriptorio á rua de S. Bento n. 22.
Encarrega-se de quaesquer negocios.

Grande Phonographo

ELECTRICO DE EDESON

Espectaculos todas as noites

Das 6 horas da tarde em diante e aos domingos o dia todo, esco-
lhido repertorio para familias.

As familias devem aproveitar o aperfeçoado aparelho. Está mon-
tado na CONFEITARIA YTUANA, de propriedade de Joseph Sa-
muel.

"E" mais barata . . .

. . . e tão boa como a de Scott." Esta interpeção officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, attingiram este grau. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engan! O modo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar os ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contém oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellento tónico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no condutor. Lembrem-se que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusem-se as imitações e substitutos, assim como as "preparações" e "emulsões" chamadas d'oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

THEATRO

Companhia Mexicana de Zarzuelas

Empresa--**ELISA LUCHI & C.**
DIRECCAO SCENICA DO ARTISTA **F. RIHNET**

MAESTRO REGENTE **JOAQUIM VALDEADE**

HOJE Domingo **HOJE**

Grande e Variado espectáculo

1. parte.--A espirituosa zarzuela em 1 acto, denominada

Los Baturros

2. parte--A esperituosa zarzuela em 1 acto denominada

MY-PESADILLA

3. parte.--Dará fim a este grandioso espectáculo, a sempre applaudida zarzuela em 1 acto intitulada.

SOIREE DE CACHUPIM

Toma parte toda companhia. Grande corpo de coros

Os bilhetes achão-se à venda, por especial favor, em casa do sr. Joaquim Victorino de Toledo até as 6 horas da tarde e des-
sa hora em diante na bilhetaria do teatro.

PREÇOS	Camarotes	20000
	Cadeiras	4000
	Entrada geral	1000

A's 8 e 3/4 em ponto.

O Representante--**Fernando de Souza.**

Casa de Calçados

DE

Alfredo Brellet

Acaba de receber um bom sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, como seão: botinas e borzeguins para homens e senhoras, sapatinhos e borzeguins brancos para meninas, sapatinhos pretos e brancos com pompons para senhoras, chinelas de couro para homens e senhoras, ditos Orientaes, Charlots, sandalias, e galochas, e porção de malas de couro e zinco.

VENDAS á DINHEIRO

Rua do Commercio n. 131

Itú

Hotel das Familias

Mudou-se para a mesma rua do Commercio n. 32. Tem bom commodos para familias e fica situado á cinco minutos da estação ferrea.

Recibe-se pensionistas a preços modicos. Sabbados e domingos encontra-se neste hotel empadas de gallinha e camarão, molh só legitimo.

Bom negocio

Resolvi de regressar para S. Paulo, e por isto vendo a minha casa de calçados com o esplendido sortimento, incluindo armação etc., com grande abatimento sobre o custo. O renome de minha casa como o dos calçados que são feitos na minha fabrica em S. Paulo garantem uma boa existencia ao comprador. Pretendentes queiram dirigir-se a mim mesmo.

Rio Claro--Avenida 1 casa 24.

Guilherme Fischer

DEPOSITO DE

Seccos e Molhados

Por Atacado e á Varejo

105--Rua do Commercio--105

O abaixo assignado participa ao publico que, annexo á sua officina de funilaria, abriu um deposito de generos alimenticios, que vende por preços muito resumidos. Neste deposito encontra-se:

Assucar Usina de 1°, dito crystallizado e diversas outras qualidades, farinha de trigo, arroz Japão dito Steel, korozeno, manteiga ex-rangeira, velas, vinho italiano, ferragens, tintas e vidros para vidraças.

Salvador Felizola.

Officina de Alfaiate

Rua do Commercio N. 86

O abaixo assignado, proprietario desta já conhecida officina, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que recebe mensalmente de Paris figurinos da ultima moda, e aprompta-se com brevidade:

Abrochamentos, Casacas, Fracs, Cavares, Capas Hespankolas, Botinas para padros, etc.

Para o que mandou vir de S. Paulo habéis officias para confeccionar todo e qualquer serviço concernente a arte, com elegancia, promptidão e modicidade nos preços.

Raphael M. Franconi.

TYPOGRAPHIA

BA

CIDADE DE YTU'



Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho concernente á arte, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez:

Cartões de visita,

Ditos de rifa,

Programmas para espectaculo,

Notas de consignação,

Cartas e cartões de participação,

Convites para bailes,

Rotulos, etc.

PREÇOS COMMODOS

N. 56--RUA DA PALMA.-N. 56

Ytu'